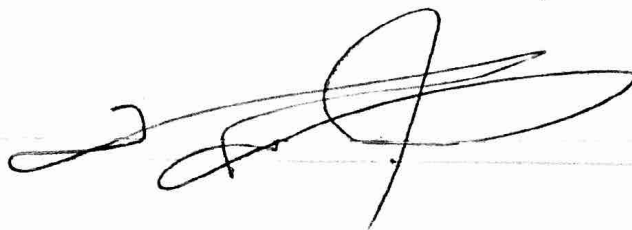


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS

ATA DA 54ª REUNIÃO DO CONSELHO DIRETOR DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, DIA 07.07.87, TERÇA-FEIRA, AS 15.00 HORAS.

As quinze horas do dia sete de julho de mil novecentos e oitenta e sete, reuniram-se na sala de reuniões do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, conforme registro de assinaturas no livro de presenças, os Srs. Conselheiros: Prof. Herbert Meschessi Duarte, representante da Secretaria da Educação Superior; Prof. Aristides Rabelo de Vasconcelos, representante da Secretaria de Ensino de 2º grau; Prof. Jayme de Andrade Peconick, representante da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais; Prof. Eustáquio Pinto de Assis, Prof. Luiz Fernando Gomes Guimarães, Mary Márcia Balbi Viana e Arlindo Lages de Abreu, representantes do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, sob a presidência do Prof. Hélio José Muzzi de Queiroz. Abrindo os trabalhos, o Sr. Presidente informou que esta seria uma reunião especial, constando de duas partes, sendo a primeira, posse dos novos membros do Conselho, nomeados através de Portarias do Sr. Ministro da Educação, cujo termo de posse se encontra nas primeiras folhas do livro nº 3 de registro das atas. A segunda parte versava sobre o processo nº 23062.001356/87-01 - Projeto de implantação do Curso de Mestrado em Educação Tecnológica. Para esta segunda parte o Sr. Presidente convidou os representantes suplentes do MEC, Professores Yasuhiko Shimizu e Manoel Luiz da Silva, da Secretaria da Educação Superior e Secretaria de Ensino de 2º grau, respectivamente para fazerem parte da reunião e o Prof. Wilton da Silva Mattos, futuro Diretor-Geral do Centro. Convidou também, o Prof. Agnelo Corrêa Vianna a participar da mesa dos trabalhos, declarando que a sua presença na reunião estava relacionada com o assunto da pauta referente aos cursos de pós-graduação, tomando como base o Mestrado em Educação Tecnológica em desenvolvimento no Centro, de acordo



com o processo nº 23062.001356/87-01 deste Conselho e documento deles constantes, distribuído aos Senhores Conselheiros. Exercendo o Prof. Agnelo Corrêa Vianna a coordenação de atividades de pesquisa, pós-graduação e extensão, entre as quais achava-se incluído o curso referido, considerava relevante que o Professor expusesse o andamento do mesmo, apresentando as informações que habilitassem o plenário a decidir sobre a autorização formal de submeter-se à Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior - CAPES - o projeto da fase experimental do primeiro curso desse nível promovido pelo CEFET/MG. Com a palavra concedida pelo Sr. Presidente, o citado coordenador fez ampla exposição sobre a matéria, tomando como referência o documento em mãos dos Senhores Conselheiros. Enumerou e comentou todos os passos seguidos pela Diretoria-Geral e pela coordenação a seu cargo, na seguinte ordem: 1) pesquisa interna sobre a situação do pessoal docente; 2) elaboração de documento inicial, submetido à análise dos diretores setoriais e assessores sob a condução do Diretor-Geral; 3) apresentação do documento ao Conselho Diretor em sua 44ª reunião, no dia 02.09.86; 4) colocação do mesmo em exame do Senhor Diretor-Geral da CAPES e sua autorização para os contatos necessários ao seu desenvolvimento; 5) contatos com o Conselho Britânico, no sentido de obter apoio de uma universidade inglesa de tecnologia capaz de aceitar a incumbência de desenvolver em conjunto com o Centro a parte da concentração tecnológica do Mestrado; 6) contatos com universidades nacionais com vistas a obter colaboração na parte referente aos estudos de natureza educacional; 7) montagem do curso em módulos, convocação de docentes interessados; 8) seleção preliminar dos candidatos mediante prova de idioma inglês ministrada pela Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa e breve dissertação sobre os objetivos pretendidos na realização do mestrado; 9) início de funcionamento do 1º módulo do curso, preparatório para a evolução dos módulos subsequentes nas épocas programadas; 10) visita patrocinada pelo Conselho Britânico do representante da Loughborough University of Technology, escolhida para verificação do possível intercâmbio, Dr. Eric Roberts; 11) resposta afirmativa da Universidade inglesa; 12) entrevista do Diretor-Geral, Diretor de Ensino e Coordenação.

8

87

W

Albuquerque

denador com o Diretor-Geral da CAPES para a autorização da formalização do projeto e apresentação dos formulários de bolsas pelos candidatos; 13) exposição sobre o tema em duas reuniões nacionais de diretores dos CEFET's e no 1º Encontro Nacional de Educação Tecnológica, realizado no Paraná. Prestadas essas informações e indicando-se os dados sobre o curso registrados no documento em mãos dos Senhores Conselheiros, o Sr. Presidente declarou aberta a oportunidade para perguntas, comentários e esclarecimentos. Foram dirigidas perguntas ao Coordenador sobre vários aspectos do documento pelos Senhores Conselheiros, respondidas pelo Coordenador. Ao fim, diversos Conselheiros expuseram sua apreciação a respeito da atividade promovida pioneiramente pelo Centro, destacando suas características inovadoras e objetivos voltados essencialmente para uma das mais intensas necessidades da Educação Tecnológica, as de permanente formação e aperfeiçoamento do pessoal de magistério técnico e administrativo. Pediu o Coordenador, Prof. Agnelo Corrêa Vianna, licença para dar rápida notícia sobre a atividade de extensão que vem sendo realizada pelo CEFET/MG junto à Escola Técnica Federal do Piauí, através de um curso de especialização em planos e projetos, agradecendo em seguida as referências elogiosas feitas ao seu trabalho pelos Conselheiros e pelo Presidente. Encerrada a fase de questões e esclarecimentos, colocou o Presidente a matéria em votação, tendo sido a mesma aprovada, por unanimidade de votos. Resolução nº CD-005/87, parte integrante do processo. Em seguida, o Sr. Presidente passou as comunicações dos Srs. Conselheiros. O primeiro a fazer uso da palavra foi o Consº Prof. Aristides Rabelo de Vasconcelos que fez uma saudação aos novos membros do Conselho, a qual o Sr. Presidente solicitou que constasse dos anais do Conselho, sendo transcrita em ata. Transcrevemos, na íntegra as palavras do Senhor Conselheiro: - "Senhor Presidente - Srs. Conselheiros. Assistimos, aqui e agora, a um momento de máxima expressão: é a troca de sentinelas, é o passar das armas. Uns já se despediram, depois de anos de incansável guarda, na proteção do bem, na defesa da verdade, no anseio e pura intenção de bem gerir. Agora, outros recebem as armas para, com elas, continuar a defesa das coisas construídas, a defesa do bem propugnado, a defesa de todo este colosso que abri

ga, imperturbável, todos os nossos ideais. Nem outras poderiam ser as intenções deste momento ingente. Aqui, a Escola é um microcosmo em que todos e cada um nos irmanamos no ideal da conquista da técnica e da ciência; e como, Sr. Presidente, Srs. Conselheiros, cresce o ideal em dimensões, quando então ele inculca a ciência com consciência. Para definir; - a ciência 'consciente é o sabor da cultura que outra coisa não é que a própria sabedoria, pois que, Srs. Conselheiros, Sr. Presidente, só a educação, e a educação só é que transforma o pobre barro huma nonnuma substância superior; e esta presidência deste Conselho, pelos dons de seu espírito e pelas excelências de sua personali dade - sentinela do colosso estrutural destas construções físi cas e morais deste CEFET/MG, só tem atuado em função de uma finalidade cujos limites transcendem as medidas do tempo e as contigências do espaço na conquista para todos, da educação técni ca consciente. É o "omne agens propter finem" é um tudo agir 'para um fim, no cumprimento magnífico do destino humano, qual "Strong Man" inculcando nas almas e nos corações os 'ideais de sua dignidade. Este Conselho, de nova constitui ção, hoje empossado, quer declarar que a dignidade e o aprimoramento do homem estão na razão direta do ardor com que se lança à fascinante escalada do ideal. Toda nova constituição é um triunfo do ideal sobre o real, é o melhoramento das inten ções, pois que o progresso jamais poderá contentar-se com o prato de lentilhas do dia-a-dia. Todos que iniciam, almejam o clima da montanha, o fogo sagrado, a porta do céu, a visão beatífi ca. Eis porque Conselho e Administração aqui se entrelaçam na simbiose da solidariedade cujo intuito é comunicar espírito com espírito, idéias com idéias, ideal com ideal, para conduzir este Centro e seus alunos, este Centro e seus professores, este Centro e seus servidores pela estrada da metodologia tecnolôgi ca cujos meandros levam à conquista profissional. Senhor Presi dente, é esta impregnação de idéias e de ideal que permitiu a V.Exª, nas angústias e nas aflições desta presidência ver e criar o bem maior que é a educação de todos os jovens que aqui mourejam na simples ânsia de viver. Senhores Conselheiros, nes

[Handwritten signature]

[Handwritten mark]

[Handwritten mark]

[Handwritten mark]

[Handwritten signature]

[Large handwritten signature]

ta linha do nosso raciocínio vale lembrar que o só instruir não é educar, e hoje vai-se tentando obscurecer a diferença e a distinção. A instrução dá-nos a ciência; a educação dá-nos a sabedoria. Cientista é o que conhece as coisas pelas causas; sábio é o que sabe o que é e o que deve fazer. Ponderemos, Sr. Presidente e Srs. Conselheiros, bem a diferença. Não basta ser instruído; importa sobretudo ser educado, e nisto não vai nenhuma sutileza de oratória ou retórica, pois para Pestalozzi a "educação é uma benevolência", é um benquerer, é uma efusão da alma, é um abrir de portas da sensibilidade à vista do bem, do belo, do harmonioso e do verdadeiro. Por isso será ótimo que ao lado da ciência, amealhemos a sabedoria. Afinal de que mais precisa o nosso mundo? De ciência ou de sabedoria? De técnica ou de educação? Seguramente e certamente precisamos de tudo isto conjuntamente, mas, prestem atenção, mas proporcionalmente para que não suceda a tirania tecnocrática sobre a essência do humano, nem o tecnicismo insosso e improdutivo sobre a tecnologia sadia e necessária; por isso, Srs. Conselheiros, pensai bem, senti bem, percebei bem, para agir bem. Eis uma nova constituição deste Conselho, eis breve, uma nova presidência, e que se mire nos espelhos de água límpida que esta atual presidência tem conquistado. Para isto o Conselho se põe como britadores não de granito, mas de tropeços; não de lajedos, mas de embaraços; não de pedras, mas de dificuldades que são o obstáculo na edificação de ideais, de verdade, de benquerença, de anseio e vontade de ver as colunas do Centro erguerem-se em forma de ogiva na oferenda de coisas bem geridas, primícias de esforços. Por isto tem propugnado esta nossa presidência. E assim não basta gerir fatos, é necessário orientar, formar, porque só a formação abre caminhos à consciência que gera o bem estar próprio e o benquerer alheio. Assim imbuída, a presidência que virá, impregnada de bondade e responsabilidade fará descer suas idéias da mente ao coração para constituir a convicção e a fé que formam, que plasmam, que constroem e elevam. Da benevolência vem a ordem, do benquerer vem o bem servir, do sorriso a construção; da bondade, o cantar; do cantar a extirpação do mal e da angústia. As presidências são um amar. Amar a coisa pública; amar a coisa educacional;

Belizario

amar o servidor; amar o jovem; amar o mestre: amar a tudo e a todos pois só assim amar-se-á o mundo que nos cumpre construir. É por isso que este Conselho novo roga que esta presidência que exerceu e tem exercido com nobre eficácia as funções do guerreiro e do jardineiro - pois que o educar é plantar sorrisos num campo de batalhas - e como foi guerreiro esta presidência e como foi jardineiro - Eis o exemplo, eis o modelo. Assim o Conselho recebe as ferramentas do jardineiro e as armas do guerreiro; com aquelas plantaram-se os sorrisos das flores e com estas fizeram-se explosões de ordem, construção e progresso. Que as armas passem de mãos mas que permaneçam plantando flores e gerindo progressos; isto quer este Conselho; isto solicitam as oficinas; isto pretendem os laboratórios; isto rogam professores; isto suplicam os jovens; isto espera o Centro Federal da luminosidade de idéias; da grandeza do ideal; e da magnitude de intenções de uma presidência de bem e honrabilidade. Este Conselho somos uma patena sagrada de onde nos colocamos como oferendas para servir: - servir à causa educacional; servir à verdade; servir à justiça: servir com conselho; servir com orientação; servir com deliberação; servir com trabalho de cuja boa execução se edificará aqui; o bem, a paz, a ordem e sobretudo a solução do problema educacional da estremeçada pátria. Senhor Presidente, o que direi daqui para frente não é barroca alegoria, nem jogo de palavras, inconstante. Reli, há dias, alguns trechos da Cosmogonia de Aristóteles, só para ver se o que agora penso, estava de acordo com a doutrina, e está. O sol não tem crepúsculo nem alvorada. O sol é um, mutável, mas "ab aeterno"; teve começo mas não terá fim. O crepúsculo da alvorada ou a alvorada do crepúsculo são uma coisa só, e não existem; pois nem o tempo existe, nem existe o espaço. O crepúsculo e a alvorada não são princípio nem fim de coisa alguma, são situações no espaço ou circunstâncias no tempo, que ambos, não existindo, são constantes variações de um aqui e de um ali; de um agora e de um depois. O sol existe, e na doutrina a que me refiro não acaba, pois que tudo é participação da essência eterna que esta não teve começo nem terá fim. Será o raciocínio um panteis-

mo? - Julgo que não. Porque todos os seres e todas as coisas são participação, o sol é, e não acaba. Carrega agora, as belas amanhecentes e ali, bruxoleia o lusco-fusco do crepúsculo, mas o sol é único, majestoso, luminoso, ígneo, e não passa. Sr. Presidente, não há crepúsculo, pois que a passagem da tarde, reverdece no amanhecer. Quero dizer que o Senhor pode despedir-se mas não passará porque, no espaço de sua vida, permanece o calor de suas obras, a eficácia de seu caráter, o vigor de suas posições e sobretudo o brilho do Professor HÉLIO. Os homens se despendem; não se despedem suas obras. Segui, Sr. Presidente, a rota do sol, que sempre o mesmo, eternamente amanhece e entardece, mas fica. Senhor Presidente, Senhores Conselheiros. A todos, entrego as "Chaves do Reino", abri-lhe as portas e lá, sem dúvida, vereis a mensagem luminosa das idéias, o brilho incandescente do ideal, as iluminuras das virtudes plasmadas na competência de cada um, só porque o sol não apaga. Tenho dito. 7/7/87. Instalação do 2º Conselho Diretor do CEFET/MG". O Consº Prof. Yasuhiko Shimizu, disse: - "Gostaria de novamente parabenizar o Prof. Agnelo pela brilhante iniciativa. Realmente, o seu trabalho é "sui generis", original, diferente daquele mesclado habitual que se faz nas Universidades. Acho que é uma instituição diferente, tem que partir, realmente para uma iniciativa diferente, com o pensamento diferente com o enfoque diferente e aprovar mestres também diferentes daqueles que as Universidades fazem. Gostaria de lembrar que já ao Conselho cabe propor as modificações no regimento, para que as devidas modificações de dois artigos sejam introduzidas no Regimento, quais sejam: - Diplomação de Mestres". O Prof. Wilton da Silva Mattos parabenizou aos novos membros do Conselho, dizendo que possivelmente estará sucedendo ao Prof. HÉLIO e espera ter a competência de ser suficientemente iluminado para prosseguir no trabalho de grande vulto realizado pelo Mestre, com a ajuda dos Companheiros, se Deus quiser. O Consº Prof. Luiz Fernando aproveitando a oportunidade comunicou que sobre capacitação de recursos humanos, o CEFET/MG está treinando funcionários do INCRA de todo o Brasil, dando-lhes um Curso de Desenho Técnico Topográfico e esperamos que, num prazo muito curto, a gente possa estar fazendo o mesmo

Handwritten initials/signature on the left margin.

Handwritten initials/signature on the left margin.

Handwritten signature on the left margin.

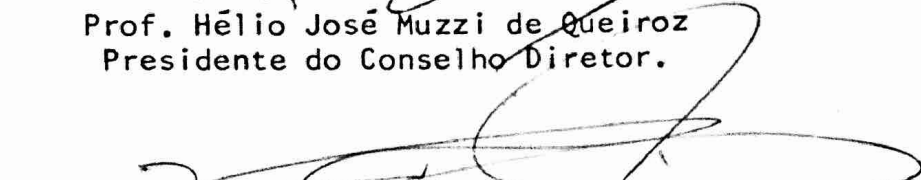
Large handwritten signature at the bottom of the page.

Handwritten initials on the right margin.

com professores, colegas nossos de escolas técnicas e agrotécnicas do Brasil. E, como ninguém mais quisesse fazer uso da palavra, os trabalhos foram encerrados, às 17.50 minutos e o Sr. Presidente determinou que eu, Belmira Augusta Martins, secretária do Conselho Diretor, lavrasse e datasse a presente ata que vai assinada pelo Sr. Presidente, Prof. Hélio José Muzzi de Queiroz, pelos Srs. Conselheiros e por mim, depois de lida e aprovada. Belo Horizonte, 07 de julho de 1987.



Prof. Hélio José Muzzi de Queiroz
Presidente do Conselho Diretor.



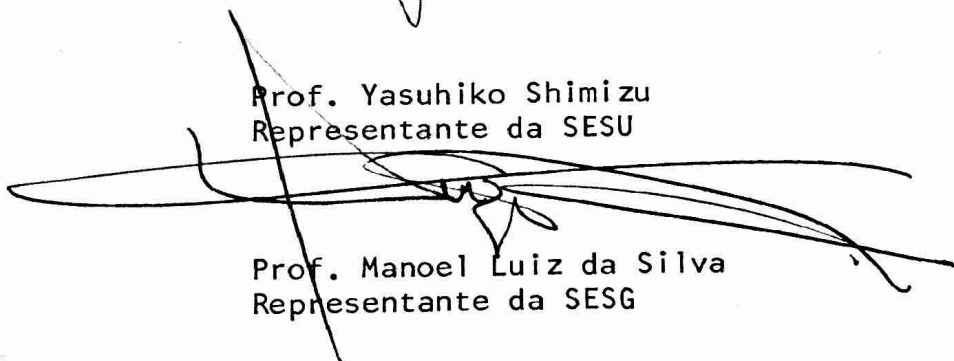
Prof. Herbert Meschessi Duarte
Representante da SESU



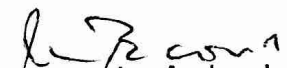
Prof. Aristides Rabelo de Vasconcelos
Representante da SESG




Prof. Yasuhiko Shimizu
Representante da SESU



Prof. Manoel Luiz da Silva
Representante da SESG



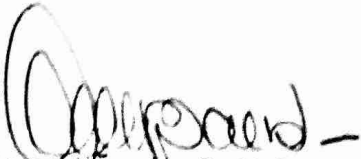
Prof. Jayme de Andrade Peconick
Representante da FIEMG




Prof. Eustáquio Pinto de Assis
Representante do CEFET/MG



Prof. Luiz Fernando Gomes Guimarães
Representante do CEFET/MG.


Mary Márcia Balbi Viana
Representante do CEFET/MG.

Arlindo Lages de Abreu
Representante Discente do CEFET/MG


Belmira Augusta Martins
Secretária do Conselho Diretor